BULIMIA AFETIVA COMO RETRATO PATOLÓGICO DO SUJEITO LIQUEFEITO: uma resenha de Roberto Palacio

AFFECTIVE BULIMIA AS A PAYHOLOGICAL PORTRAIT OF THE LIQUEFIED SUBJECT: a review of Roberto Palacio

BULIMIA AFECTIVA COMO RETRATO PATOLÓGICO DEL SUJETO EN LICUEFACCIÓN: una reseña de Roberto Palacio

PALACIO, Roberto. **La era de la ansiedad**: sobre el pensamiento y la emocionalidad en un mundo sin utopías. Bogotá (Colômbia): Editorial Planeta Colombiana, 2023. 219 p. ISBN: 978-628-7569-25-6.

Fábio Luiz Nunes

RESUMO

O presente manuscrito discute o livro La era de la ansiedad: sobre el pensamiento y la emocionalidad en un mundo sin utopías, do filósofo colombiano Roberto Palacio, publicado no ano de 2023 pela Editorial Planeta Colombiana. A publicação investiga a ansiedade contemporânea, diagnosticando o sofrimento atual provocado pela falta de grandes narrativas. O sujeito moderno tenta preencher esse vazio por meio de *performances* identitárias nas redes sociais e do consumo descartável de afetos, fenômeno nomeado pelo escritor como *bulimia emocional*. A cultura do cancelamento e a polarização moral são apresentadas como tentativas falhas de criar novas convicções em um cenário desprovido de sentido. O ensaísta propõe a aceitação filosófica dessa angústia intrínseca à existência humana. Entretanto, a resenha aponta limitações no diagnóstico focado no indivíduo, ressaltando que o desgaste psíquico resulta fortemente das estruturas socioeconômicas do capitalismo tardio. A centralidade na consciência individual corre o risco de negligenciar a urgência de transformações coletivas e políticas. Apesar dessa crítica estrutural pertinente, a análise empreendida consolida o importante debate sobre a saúde mental, traduzindo de maneira clara conceitos filosóficos complexos para o público geral.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade contemporânea. Ansiedade. Bulimia emocional.

ABSTRACT
This manuscript discusses the work *La era de la ansiedad: sobre el pensamiento y la emocionalidad en un mundo sin utopías*, authored by the Colombian philosopher Roberto Palacio and published in 2023 by Planeta Colombiana. The publication investigates contemporary anxiety, diagnosing the current suffering caused by the absence of grand narratives. The modern subject attempts to fill this void through identity performances on social media and the disposable consumption of affects, a phenomenon the author terms *emotional bulimia*. Cancel culture and moral polarization are presented as failed attempts to forge new convictions in a landscape devoid of meaning. The essayist proposes the philosophical acceptance of this anguish, which is intrinsic to human existence. However, the review highlights limitations in this individually focused diagnosis, emphasizing that psychological exhaustion strongly results from the socioeconomic structures of late capitalism. The centrality placed on individual consciousness runs the risk of neglecting the urgency of collective and political transformations. Despite this pertinent structural critique, the undertaken analysis consolidades the vital debate on mental health, clearly translating complex philosophical concepts for a general audience.

KEYWORDS: Contemporary subjectivity. Anxiety. Emotional bulimia.

O Brasil é considerado um dos países com as mais elevadas taxas de transtornos ansiosos no mundo pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2017), um dado alarmante que confere urgência e relevância à análise de obras que se debruçam sobre a etiologia desse mal-estar contemporâneo. Nesse contexto, a obra do colombiano Roberto Palacio, intitulada *La era de la ansiedad: sobre el pensamiento y la emocionalidad en un mundo sin utopías* (Editorial Planeta Colombiana, 2023), representa uma contribuição filosófica para se pensar a problemática do adoecimento na atualidade. O livro, que até o presente momento não possui tradução para a língua portuguesa, traz um diagnóstico agudo da condição existencial que define nossa época, afastando-se de abordagens puramente clínicas para propor um espaço de análise crítica e cultural. O autor, Roberto Palacio, é mestre em filosofia e ensaísta colombiano (1967) que, após mais de duas décadas dedicadas à filosofia acadêmica na Universidad de los Andes, principalmente nos campos da etologia humana e da filosofia da linguagem, vem reorientando sua carreira para a divulgação filosófica. A obra resenhada, que é seu quinto livro, é, ao menos em parte, resultado dessa vocação ao traduzir complexidades filosóficas em uma linguagem acessível, mas sem sacrificar a profundidade analítica, na esteira do que aponta Vidable (2024).

Na introdução de sua obra, Palacio (2023) estabelece a premissa central de que vivemos em uma “era da ansiedade”, concebida não como um sintoma com uma causa específica, mas como uma “condição sem causa” (Salomé, 2023), um palpitar incessante do mundo dentro de

nós, mesmo na ausência de perigo. Essa condição floresce em um "mundo sem utopias", onde as grandes narrativas que outrora ofereciam sentido e direção colapsaram. O primeiro grande sintoma desse vazio é abordado no capítulo "Identidad", em que a construção do eu deixa de ser um projeto de diálogo interior para se tornar uma *performance* pública, uma curadoria incessante de um "ser imaginário", como anteviu B. Pascal. Essa dinâmica dialoga, em certa medida, com a análise de Olivier (2015) sobre o sujeito no capitalismo, que exibiria, segundo esse autor, traços de neurose obsessiva, manifestada em ações repetitivas e na autoavaliação constante. A gestão do perfil digital torna-se um ritual obsessivo para mitigar a ansiedade, que, paradoxalmente, é por ele engendrada. Essa identidade performática, conforme descreve Palacio (2023), corresponde ao "sujeito orientado para o outro" de Pattyn e Liedekerke (2001), cuja identidade precária depende da validação externa, o que acarreta uma permanente sensação de ansiedade e incerteza. A ausência de utopias, segundo a tese de Palacio (2023) é causa de um vácuo de sentido que o indivíduo tenta preencher com a *performance* identitária, mas, como essa *performance* depende de um reconhecimento que nunca é garantido, ela apenas intensifica a angústia, de modo a configurar um ciclo vicioso em que a suposta solução agrava o problema.

Nos capítulos "El amor" e "La virtualidade", Palacio (2023) mergulha ainda mais em seu diagnóstico ao analisar as relações interpessoais. Para ele, uma "*bulimia emocional*" é o fenômeno que descreve o consumo de emoções como produtos descartáveis, uma prática que Palacio mesmo afirma, em entrevista a Massis (2023), que visa evitar os "*puntos de fricción*" das interações humanas autênticas. O projeto amoroso, que para J.-P. Sartre era "ir amar alguém", transmuta-se no projeto de "ser amado" (Massis, 2023). Nota-se que a comunicação digital tensiona esse processo através do jogo ansioso de ser "intenso" ou "tóxico", dependendo do tempo de resposta. Essa mercantilização dos afetos pode ser compreendida no quadro da alienação estrutural do "capitalismo de precaridade" apresentado por Kawabata (2023), segundo o qual a lógica de mercado permeia todas as relações, transformando emoções em mercadorias a serem consumidas e descartadas sem qualquer consequência. A virtualidade, nesse sentido, não seria somente um novo palco para as relações: ela é, com efeito, um acelerador estrutural da alienação, pois sua arquitetura tecnológica facilita interações "sem atrito", oferecendo a ilusão de conexão enquanto aprofunda o isolamento.

A análise estende-se à esfera pública nos capítulos "Cultura *woke*" e "Argumentación". Palacio (2023) critica o que F. Savater denomina "*mermelada emocional*", um sentimentalismo que favorece o agenciamento de posturas morais sem engajamento real e que caracteriza, na visão do filósofo, a chamada "cultura do cancelamento". A partir desse ponto, a argumentação deixa de ser um esforço dialógico para se tornar um ato de condenação moral e de "inversão da

evidência", já que a conclusão passa a preceder a análise dos fatos. Tal polarização pode ser vista como um sintoma da "nova linha de falha" social identificada por Pattyn e Liedekerke (2001), resultante da erosão do capital social e da desconfiança generalizada. O que Palacio (2023) descreve como a política de identidade e a cultura do cancelamento pode ser interpretado como uma tentativa desesperada de forjar uma nova utopia moral em um mundo que, segundo sua própria tese, carece delas. Na ausência de grandes narrativas, a identidade da vítima torna-se é sacralizada, estabelecendo binarismos morais rígidos (opressor-oprimido) que preenchem o vácuo de sentido, ainda que de forma fragmentada e intolerante.

Nos capítulos subsequentes, Palacio (2023) postula que vivemos em uma "*sociedad del desconocimiento*". Nesta, o saber é externalizado e confundido com informação; a educação falha em construir pontes entre teoria e experiência; e a felicidade, vendida pelo pensamento positivo, constitui uma miragem que apenas mascara a ansiedade sob a condição de uma "aflição refletida" inescapável. A saída, proposta no capítulo "Filosofía", não estaria na denegação da ansiedade, mas em sua aceitação como a pedra de Sísifo que nos define, sendo o próprio ato de pensar o caminho para navegar nesse mundo.

O leitor poderá perceber que a obra de Palacio (2023) se apresenta como um ensaio filosófico potente e necessário a respeito do mecanismo que põe em funcionamento o mal-estar contemporâneo. A "bulimia emocional", que é sua analogia mais evidente, e outros jogos de linguagem mobilizados pelo autor fornecem um vocabulário preciso para uma condição amplamente sentida, mas raramente articulada com tal clareza. Roberto Palacio parece cumprir com êxito seu papel de comunicador filosófico, traduzindo debates complexos para um público amplo, algo que Vidable (2024) também destaca. Sua capacidade de entrelaçar observações cotidianas com reflexões filosóficas torna a leitura intelectualmente estimulante, e dá aos leitores ferramentas conceituais para decodificar as próprias experiências de ansiedade e alienação no século XXI.

No entanto, a solidez do diagnóstico de Palacio suscita questionamentos sobre a suficiência da solução proposta. A fragilidade central da obra acha-se na aposta em uma solução fundamentalmente existencial – a reflexão filosófica e a aceitação da ansiedade e do absurdo – para uma condição cujas raízes são também profundamente estruturais. Autores como Kawabata (2023) e Olivier (2015) reiteram que a ansiedade contemporânea não é um estado de ânimo flutuante, mas um produto direto das condições de agência no mundo impostas pelo capitalismo tardio, caracterizadas pela competição econômica, pela insegurança laboral e pela alienação sistêmica. Isso levanta uma questão crítica: pode um indivíduo "pensar" para sair de uma condição que é continuamente reproduzida pelo sistema socioeconômico no qual ele

precisa sobreviver? Quando se dedica à consciência individual, Palacio (2023) arrisca-se a psicologizar um problema que é sabidamente de ordem político-econômica, beirando a negligência quanto à necessidade de transformações coletivas e estruturais para superar o estado patológico da subjetividade líquido-moderna (Bauman, 2001). A vinculação do autor à rede global de pensadores Intellectual Deep Web (IDW), um grupo considerado de tendência majoritariamente liberal, pode, em certo aspecto, justificar sua propensão a uma filosofia programática do indivíduo, em detrimento da mobilização social em torno das questões desenvolvidas na obra.

Além do exposto, como observa Vidable (2024), leitores familiarizados com pensadores como Byung-Chul Han[1] encontrarão em Palacio (2023) temas recorrentes, o que sugere que a força do livro repousa muito mais em sua síntese e popularização do que em uma originalidade teórica disruptiva. Isso, no entanto, não fragiliza seu valor. *La era de la ansiedad* é uma obra de grande relevância, um ensaio de linguagem acessível que, mapeando a fenomenologia de nossa angústia, nos convida a uma tarefa inadiável: pensar criticamente sobre nosso tempo, mesmo que o pensamento não nos ofereça redenção, mas apenas a dignidade de carregar nossa própria pedra. O livro força-nos a confrontar as contradições de uma sociedade que glorifica a *performance* e o consumo enquanto esvazia o sentido da existência, tornando-se uma leitura recomendável para quem busca compreender as dinâmicas emocionais e sociais do mundo atual.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KAWABATA, T. Anxiety in the capitalism of late modernity. **Emancipations: A Journal of Critical Social Analysis**, [*s. l.*], v. 2, n. 2, art. 4, 2023.

MASSIS, D. “En la era de la ansiedad consumimos emociones como se consumían lavadoras y televisores en los años 50”. **BBC News Mundo**, [*s. l.*], 9 nov. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/articles/c4nvzq30rr8o. Acesso em: 21 jun. 2025.

OLIVIER, B. Capitalism and suffering. **PINS**, [*s. l.*], n. 48, p. 1-21, 2015.

PALACIO, R. **La era de la ansiedad**: sobre el pensamiento y la emocionalidad en un mundo sin utopías. Bogotá (Colômbia): Editorial Planeta Colombiana, 2023.

[1] Filósofo e ensaísta nascido em 1959 em Seul (Coreia do Sul), e radicado na Alemanha, onde se formou e atua como professor de Filosofia e Estudos Culturais. Em seus ensaios, analisa criticamente as transformações sociais e psicológicas da contemporaneidade, dedicando-se a temáticas como a exaustão mental, a vigilância digital, a perda de rituais e o narcisismo individualizado. Dentre suas principais obras traduzidas para o português destacam-se *Sociedade do cansaço* (2015), *Sociedade da transparência* (2017), *Agonia do Eros* (2017), *Topologia da violência* (2017), *Filosofia do zen-budismo* (2019), *O que é poder?* (2019) e *Morte e alteridade* (2020).

PATTYN, B.; LIEDEKERKE, L. V. Anxiety and uncertainty in modern society. **Ethical Perspectives**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 88-101, 2001.

SALOMÉ, R. Por qué vivimos en “la era de la ansiedad”: ¿hay salida o llegó para quedarse? **Infobae**, [*s. l.*], 10 out. 2023. Disponível em: https://www.infobae.com/leamos/2023/10/10/por-que-vivimos-en-la-era-de-la-ansiedad-hay-salida-o-llego-para-quedarse/. Acesso em: 21 jun. 2025.

VIDABLE, M. Literatura: reseña del libro *La era de la ansiedad*, de Roberto Palacio. **La Voz**, [*s. l.*], 24 mar. 2024. Disponível em: https://www.lavoz.com.ar/cultura/resena-del-libro-la-era-de-la-ansiedad-de-roberto-palacio/. Acesso em: 21 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Genève (Suíça): World Health Organization, 2017.

Reiva Revista